

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**VANDERLI PERES FILHO**

**PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA  
ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA**

**PATOS DE MINAS  
2015**

**VANDERLI PERES FILHO**

**PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA  
ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms  
Rosana Mendes Maciel

**PATOS DE MINAS  
2015**

# PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA

Vanderli Peres Filho<sup>1</sup>  
Rosana Mendes Maciel<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho discute a importância da aplicação do Programa Educacional de Resistências às Drogas e à Violência no Ensino Fundamental. Para cumprir tal proposta, utiliza-se o método de pesquisa bibliográfica. O estudo tem início com uma contextualização sobre o cenário atual do aumento sistemático da violência, o fenômeno do crack e a ineficiência do combate tradicional ao tráfico de drogas. Em sequência, analisa-se as consequências da violência escolar e da degradação do ambiente escolar, pontuando ainda sobre a vulnerabilidade dos jovens, em razão de características próprias do indivíduo em desenvolvimento. Assim, o trabalho apresenta a necessidade da busca por novos métodos de combate à criminalidade, realizando um panorama geral do Programa de Resistências às Drogas e à Violência – PROERD, com um breve histórico, constituição do corpo docente e aspectos gerais da filosofia de desenvolvimento do programa. Por fim, o trabalho elucida a importância dos papéis desempenhados durante todo o processo pela comunidade escolar, o

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física pela Faculdade Patos de Minas (FPM).E-mail: [sgtperes@hotmail.com](mailto:sgtperes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, professora da Faculdade de Patos de Minas. E-mail: [macielrosana28@hotmail.com](mailto:macielrosana28@hotmail.com)



professor regente e pelo professor de Educação Física. Considerando que programas de prevenção como o PROERD tem se destacados por seus resultados positivos, ao proporcionarem aos jovens conhecimentos e capacidades de resistirem as pressões exercidas pela sociedade atual.

**Palavras chave:** programa, resistência às drogas, violência, ensino fundamental.

## INTRODUÇÃO

Por meio de um breve estudo sobre a história do Brasil, pode-se visualizar com demasiada facilidade a violência como um fenômeno histórico na construção da sociedade brasileira atual. O aumento constante da violência está ligado a diversos fatores, como desigualdade social, crescimento urbano não planejado, falta de políticas públicas de combate à violência, legislação penal em desacordo com a realidade, consumo excessivo de drogas, entre vários outros.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu que droga é “qualquer substância química que modifica os processos fisiológicos e bioquímicos dos tecidos ou organismos” (OMS, 1994). O cenário de barbárie, em virtude dos altos índices de violência, acentuou-se no Brasil a partir de 1990 com o consumo do crack, substância psicoativa euforizante (estimulante), preparada à base da mistura da pasta base da cocaína com bicarbonato de sódio, oriunda de países da América do Sul, como Bolívia e Colômbia. Cada vez mais consumido por jovens com menos de 20 anos, o crack com seu alto potencial causador de dependência, vem sistematicamente vitimando jovens em todo o Brasil. O uso vem-se iniciando em idades cada vez mais precoces, alastrando-se pelo país e por todas as classes sociais, com facilidade de acesso e quase sempre antecedido do consumo de álcool e/ou tabaco (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2012).

A complexidade do problema resultante do consumo de drogas demonstrou que a Polícia Militar sozinha não é capaz de combater o tráfico e prevenir o uso de substâncias entorpecentes. Neste contexto, a Polícia Militar de Minas Gerais iniciou em 1997 o Programa Educacional de Resistência às drogas e a Violência (PROERD), com base no projeto *Drug Abuse Resistance Education* (D.A.R.E), desenvolvido na cidade de Los Angeles, Califórnia/EUA, em 1983, por um grupo composto por psicólogos, psiquiatras, policiais e pedagogos e aplicado pelo Departamento de Polícia de Los Angeles, estabelecendo como objetivo do programa prover a jovens estudantes informações e habilidades necessárias para viver de maneira saudável, sem drogas e violência, criando ferramentas que lhes permitam evitar influências negativas no que diz respeito as drogas e violência, promovendo os fatores de proteção e suas habilidades de resistência, estabelecendo relações positivas entre os alunos e policiais militares, professores, pais e outros líderes da comunidade (MINAS GERAIS, 2010).

Assim, este trabalho irá discorrer acerca da importância do desenvolvimento do PROERD no Brasil, esclarecendo a necessidade de sua aplicação nas escolas atuais, demonstrando a importância de oferecer aos jovens estudantes, informações e habilidades para se manterem afastados das drogas e violência. Outro aspecto relevante abordado é influência da escola no combate às drogas e à violência, uma vez que o sucesso de programas de prevenção está diretamente ligado à combinação de estratégias e ações conjuntas, sendo as escolas fundamentais nas ações de promoção da saúde e na prevenção ao uso de drogas, como esclarece Pazinato (2006).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho discutiu a importância do desenvolvimento de programas de prevenção como ferramentas adotadas pelas comunidades escolares diante do fenômeno da criminalidade no Brasil. Para cumprir tal proposta, utilizou-se o tipo de pesquisa bibliográfica, a partir do estudo referente à importância da

aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Foram utilizados como referência artigos, dissertações, teses e livros. Também foram utilizadas algumas bases de dados disponíveis em sites da internet tais como a Scielo (Scientific Electronic Library Online), a Biblioteca Virtual em Saúde do Bireme e o Lilacs (índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe)<sup>3</sup>.

A coleta de materiais bibliográficos foi realizada no período de fevereiro a setembro, compreendendo as publicações entre 1994 a 2015, por meio das seguintes palavras chave: programa, resistência às drogas, violência, ensino fundamental.

## 1 VIOLÊNCIA NO BRASIL

O aumento constante da violência está ligado a diversos fatores, tais como desigualdade social, crescimento urbano não planejado, falta de políticas públicas de combate à violência, legislação processual penal em desacordo com a realidade, consumo excessivo de drogas, entre vários outros. Chauí (1999, p. 3-5), define violência da seguinte forma:

(...) 1) tudo o que age usando a força para ir contra a natureza de alguém (é desnaturar); 2) todo ato de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém (é coagir, constranger, torturar, brutalizar); 3) todo ato de transgressão contra o que alguém ou uma sociedade define como justo e como direito. Conseqüentemente, violência é um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico e/ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão e intimidação, pelo medo e o terror (...) (Chauí, 1999, p. 3-5).

---

<sup>3</sup> O Bireme é um Centro Especializado da OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), estabelecido no Brasil desde 1967, em colaboração com Ministério de Saúde, Ministério da Educação, Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo.

Conforme Abramoway (2002) o expressivo número de jovens afetados por fatores como aumento da violência, aumento da pobreza, o declínio das oportunidades de trabalho, está deixando a juventude latino-americana sem perspectivas para o futuro, sendo estes jovens vítimas de situações sociais precárias, sem garantias mínimas de participação no processo de conquista da cidadania.

Em conformidade com o Mapa da Violência de 2014 (UNESCO, 2015), divulgado pela UNESCO, em 2014, 42.416 pessoas foram vitimadas por armas de fogo no Brasil, sendo que quase uma em cada três vítimas estava na faixa etária de 15 a 29 anos, já que 59% das mortes por armas de fogo registradas (24.882) vitimaram jovens da faixa etária descrita. Demonstrando ainda que houve um aumento significativo no Índice de Vitimização Juvenil por Armas de Fogo (IVJ-AF), cujo crescimento, se considerado desde 1980 até 2012, atingiu a absurda marca de 655,5% (FLACSO BRASIL, 2014).

### **1.1 O fenômeno do crack**

Abramoway (2005) define drogas em um sentido amplo, como qualquer substância capaz de exercer efeito sobre o organismo humano.

O aumento vertiginoso dos índices de violência no Brasil a partir de 1990 está diretamente conectado ao sistemático aumento no consumo de substâncias entorpecentes, devendo ser evidenciado o consumo do crack, substância psicoativa euforizante (estimulante), preparada à base da mistura da pasta base da cocaína com bicarbonato de sódio, oriunda de países da América do Sul, como Bolívia e Colômbia, cada vez mais consumido por jovens com idade inferior a 20 anos, sendo o seu alto potencial causador de dependência química responsável pelo aumento acelerado de problemas relacionados a saúde e segurança pública em todo o país (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2012).



Segundo Marques:

Antes de 1989, os levantamentos epidemiológicos nacionais não detectavam a presença do crack. Em 1993, no entanto, o uso em vida atingiu 36% e, em 1997, 46%. No Brasil, cerca de 2% dos estudantes brasileiros já usaram cocaína pelo menos uma vez na vida, e 0,2%, o crack. Entre as maiores cidades do estado de São Paulo, o uso na vida de cocaína atinge 2,1% da população, constituindo-se na terceira substância ilícita mais utilizada, atrás dos solventes (2,7%) e da maconha (6,6%), e o uso na vida de crack foi de 0,4%. O uso de crack vem tendo início em idades cada vez mais precoces, alastrando-se pelo país e por todas as classes sociais, com facilidade de acesso e quase sempre antecedido do consumo de álcool e/ou tabaco (MARQUES, 2012, p.140).

O submundo criado para a comercialização do crack é apontado por especialistas como um dos principais aspectos causadores do aumento da criminalidade em todo o país. Para Junior (2008), o sistema capitalista, como modelo social atual, desperta um incontrolável desejo de consumo, ao mesmo tempo em que impossibilita a existência de chances de satisfazê-lo, colocando o “eu” muito acima do “nós” e o “ter” acima do “ser”, privilegiando a propriedade em detrimento da vida, facilitando desvios como a lavagem de dinheiro, a corrupção e a injustiça social, fomentando assim a criminalidade violenta.

Em razão de ser um entorpecente barato, com relativa facilidade de ser produzido e devido ao seu grande poder de dependência, seu processo de comercialização tornou-se fragmentado, uma vez que em muitos ambientes de consumo a droga é movimentada pelos próprios dependentes, que para receber porções de crack como pagamento, trabalham vendendo o entorpecentes para outros usuários.

## **1.2 Ineficiência do combate tradicional**

O elevado crescimento do consumo de drogas e conseqüente aumento da violência, em virtude de sua comprovada complexidade resolutiva,

evidenciaram que somente os órgãos de Segurança Pública não são capazes de combater o tráfico e prevenir o uso de substâncias entorpecentes, tornando-se imprescindível a busca de novos modelos de combate ao crime e suas consequências.

Para Dahrendorf (apud Adorno, 1998, p. 24):

Nas sociedades contemporâneas assiste-se ao declínio das sanções. A impunidade torna-se cotidiana. Esse processo é particularmente visível em algumas áreas da existência social. Trata-se de áreas onde é mais provável ocorrer a isenção de penalidade por crimes cometidos. São chamadas de “áreas de exclusão”, a saber:

a) nas mais diferentes sociedades, uma enorme quantidade de furtos não é sequer registrada. Quando registrada, é baixa a probabilidade de que o caso venha a ser investigado. O mesmo é válido para os casos de evasão fiscal, crime que parece ter instituído uma verdadeira economia paralela e para o qual há sinais indicativos de desistência sistemática de punição. A consequência desse processo é que as pessoas acabam tomando as leis em suas próprias mãos;

b) uma segunda área afeta a juventude. Constatase que em todas as cidades modernas os jovens são responsáveis pela grande maioria dos crimes, inclusive os crimes mais violentos. No entanto, o que se observa é a tendência geral para o enfraquecimento, redução ou isenção de sanções aplicáveis aos jovens. Suspeita-se que essa tendência seja em grande parte responsável pela delinquência juvenil;

## 2. VIOLÊNCIA ESCOLAR

Na busca por uma definição para violência escolar, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura – UNESCO através das autoras Abramoway e Castro (2005), afirmam que:

Apresentar um conceito de violência requer uma certa cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da

localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais (Abramoway, 2005, p. 53).

O Brasil, por sua herança de miscigenação cultural e seu grande espaço territorial, favorece um grau ainda maior de dificuldade na definição exata de violência escolar. Esta imensidão territorial proporciona um colossal desequilíbrio nas características culturais das pessoas, de forma que um fato considerado como o principal problema de violência de uma localidade, pode simplesmente não ocorrer em outra. Podendo ser citado como exemplo, violências motivadas por conflitos gerados através de redes sociais, mais comuns nas regiões mais desenvolvidas, não são tão comuns no interior.

Assim, é impossível compreender a violência ocorrida nas escolas, sem que esta seja conectada ao contexto cultural da sociedade escolar, existindo assim uma ligação intrínseca entre ambas.

Charlot (2002) apresenta três formas de violência na escola: a violência ocorrida dentro do espaço físico da escola, porém sem ligação com a atividade escolar, por exemplo, duas gangues que se encontram no espaço físico de uma escola para resolver uma desavença existente entre elas; a violência diretamente ligada à natureza escolar, por exemplo, alunos danificam as instalações da instituição escolar, agredem-se fisicamente, ou verbalmente; e a violência institucional, simboliza diretamente como os jovens são tratados pela instituição e seus agentes (divisão de classes, notas, ações de professores consideradas injustas, desdenhosas ou com preconceito racial).

Dûpaquier (1999) refere-se à violência escolar como delitos contra objetos e propriedades (quebra de portas e vidraçarias, danificação de instalações etc.); intimidações físicas (empurrões, escarros etc.) e verbais (injúrias, xingamentos e ameaças); descuido com o asseio das áreas coletivas (banheiros, por exemplo); ostentação de símbolos de violência; adoção de atitudes destinadas a provocar medo (poder de armas, posturas sexistas etc.); bem como alguns atos ilícitos, como o porte e consumo de drogas.

Nos últimos anos, com aumento acentuado da violência, casos ocorridos em ambientes escolares vêm sendo cada vez mais evidenciados pela imprensa, não somente pelo grande número de ocorrências, mas também pela

gravidade. Tal fenômeno desperta cada vez mais o interesse da opinião pública, profissionais e pesquisadores da educação.

Para mensurar a gravidade e a complexidade deste fenômeno, Abramoway (2003) instituiu a observação de aspectos relacionados tanto ao interior quanto ao exterior das escolas, estabelecendo duas variáveis: exógenas e endógenas. Na exógena devem ser interpretados fatores externos como as características das vítimas e dos agressores, diferença entre as instituições e ambientes escolares (questões de gênero, relações raciais, situações familiares, influência dos meios de comunicação). Já na variável endógena devem ser interpretados fatores diretamente ligados ao ambiente escolar como idade, série ou nível de escolaridade dos alunos, disciplina dos projetos pedagógicos da instituição escolar, sistema de punições, comportamento dos professores, prática pedagógica em geral.

## **2.1 Degradação do ambiente escolar**

Por muitos anos, as drogas foram tratadas como um problema relacionado diretamente a segurança pública, ficando aquém do campo de interesse das demais instituições constituídas pela sociedade brasileira, porém com o avanço de inúmeros problemas relacionados à dependência química, evidenciou-se uma grave crise na saúde pública brasileira.

Para Ribeiro (2004) a dependência química tornou-se uma discussão atual, pois somente a partir da segunda metade do século passado este conceito deixou de ser tratado simplesmente como um desvio de caráter, sendo reconhecido como um transtorno mental com características próprias e tratamento específico.

Neste contexto, poucas eram as ações de controle por parte dos demais órgãos, em razão da inexistência de políticas públicas de combate às drogas e à violência. As instituições educacionais até realizavam abordagens isoladas, realizando campanhas, palestras, entre outras ações, que, contudo, não eram suficientemente capazes de controlar o acelerado crescimento do consumo de

drogas na comunidade escolar, com inevitável degradação do ambiente escolar.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP realizou um levantamento através do Censo Escolar e do Censo do Ensino Superior e constatou que no ano de 1998 o Brasil já possuía 85,5% dos alunos em instituições educacionais públicas, porém de 2010 a 2013 houve uma redução de 5,8% neste montante.

A degradação dos ambientes públicos, causada pelo avanço acelerado da violência afeta diretamente a educação, principalmente instituições públicas, localizadas em região mais pobres, onde ficam mais evidentes problemas como a evasão escolar, danos ao patrimônio público, agressões físicas e verbais envolvendo alunos e professores, entre outros.

Para Minas Gerais (2013) a degradação dos ambientes escolares pode ser identificada pelo registro de ocorrências policiais diretamente ligadas a estes locais, ou até mesmo através de estudos ou denúncias que informam: tráfico e/ou uso de substâncias entorpecentes, crimes de agressão, ameaça, lesão corporal, tentativa de homicídios praticados contra professores e alunos, danos ao patrimônio público e *bullying* escolar.

Em que pese existam hoje vários exemplos de campanhas de combate às drogas e à violência, pouco se vê sendo efetivamente realizado.

Assim, as instituições escolares, sobretudo as públicas, devem desempenhar um importante papel de responsabilidade social, na busca de novas metodologias de combate às drogas, buscando cada vez mais a inserção em seu cotidiano de programas como o PROERD.

## **2.2 Vulnerabilidade dos jovens**

Os jovens em razão de suas características são apontados como as principais vítimas do fenômeno da criminalidade. Em geral seu desenvolvimento é marcado por desequilíbrios e instabilidades, muitas vezes relacionadas ao meio cultural onde vivem.

As maiores taxas de dependência química na juventude não estão relacionadas as drogas ilícitas, mas sim a drogas lícitas como o álcool e o tabaco, permitidas para o uso de maiores de dezoito anos. Segundo Abramoway e Castro (2005), o álcool é a droga utilizada com maior frequência por crianças e adolescentes, sendo seguida por tabaco, inalantes e medicamentos psicotrópicos.

Pratta (2006) relata que o primeiro contato com as drogas geralmente ocorre na adolescência, fase marcada por profundas mudanças físicas e psíquicas no indivíduo, tornando-o mais vulnerável, podendo esta vulnerabilidade ser potencializada pelo próprio sentimento de onipotência característico da adolescência.

A falha estatal na prevenção e o acesso irrestrito às drogas lícitas proporcionaram um ambiente favorável para o crescimento do consumo das drogas ilícitas e, ainda segundo Abramoway (2005), quanto mais cedo for o início do uso de drogas, maiores serão as chances do jovem se tornar um usuário contumaz, apresentando problemas decorrentes do uso, como perdas no desenvolvimento cognitivo.

Rateke (2006, p. 51), cita que embora o Programa DARE, nos EUA, tenha sido criado inicialmente com o objetivo de atender aos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, as instituições policiais militares decidiram iniciar os trabalhos com o PROERD com crianças ainda mais jovens em virtude da precocidade do uso de drogas por parte das crianças brasileiras .

### **2.3 Busca por novas metodologias**

A ausência de políticas públicas de segurança direcionadas à solução pacífica de conflitos contribuiu efetivamente para o aumento da criminalidade. Neste contexto, foram desencadeadas inúmeras discussões sobre novas metodologias para o emprego operacional e jurídico das instituições policiais, surgindo como nova tendência mundial a filosofia de policiamento comunitário.

Para Belchior (2007) as elevadas taxas de criminalidade e inúmeras consequências deste fenômeno, como os gastos públicos e privados para reparação de danos, problemas psicológicos que afetam as vítimas e afins, causando ônus para o sistema de saúde, levaram as autoridades e pesquisadores a buscarem uma solução para este grave problema que envolve toda a sociedade.

Conforme Minas Gerais (2011) a filosofia da Polícia Comunitária possui como estratégia básica a qualidade da gestão operacional, foco nas metodologias de mobilização social, resolução pacífica de problemas, integração, parceria e conscientização comunitária na solução de problemas de segurança pública e análise dos fatores intervenientes para a sua execução.

Segundo Gondim:

Destarte, o policiamento comunitário tem como função diminuir a delinquência e o medo do crime, aumentando a qualidade de vida. Assim, a ampliação do trabalho da polícia e a reorganização de suas funções em prol de uma política de benefícios em longo prazo, voltada para o trabalho com a comunidade são características essenciais dessa iniciativa, que possui três fundamentos: a) as parceiras comunitárias, como forma de trazer as pessoas e a vizinhança para a prática do policiamento; b) a solução de problemas, que transforma os medos e anseios da comunidade em prioridades a serem combatidas pelas intervenções; c) o gerenciamento da mudança, em que se vê necessária a mudança estrutural da organização do policiamento (GONDIM, 2007, p. 40).

Nesta nova ótica, as instituições policiais iniciaram um novo modelo de intervenção voltada para um conjunto de programas e serviços destinados à população em geral, com finalidade de melhorar o atendimento à comunidade, combatendo o surgimento de fatores de risco, podendo ser destacados as bases comunitárias, Conselhos de Segurança Pública (CONSEP), Jovens construindo a Cidadania (JCC), Disque denúncia, Programa de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), entre outras.

### 3. PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA

Para Minas Gerais (2010) o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), é a adaptação brasileira do *Drug Abuse Resistance Education* (D.A.R.E), desenvolvido na cidade de Los Angeles, no estado da Califórnia/EUA, em 1983, por psicólogos, psiquiatras, policiais e pedagogos, no intuito de coibir o envolvimento de crianças e jovens com o abuso no uso de drogas. Com sua rápida aceitação o projeto foi estendido para os demais estados e adotado em diversos países. De acordo com (Minas Gerais, 2010) o PROERD:

Consiste num esforço cooperativo entre a Polícia Militar, a Escola e a Família, e se destina a evitar que crianças e adolescentes em fase escolar iniciem o uso abusivo das diversas drogas existentes em nosso meio, despertando-lhes a consciência para este problema e também para a questão da violência (MINAS GERAIS, 2010).

Com a implantação da filosofia de policiamento comunitário, a Polícia Militar de Minas Gerais iniciou em 1997 o Programa Educacional de Resistência às drogas e à Violência – PROERD, programa que por sua vez conforme Minas Gerais (2010) possui objetivo de capacitar jovens estudantes de informações e habilidades necessárias para viver de maneira saudável, sem drogas e violência, criando ferramentas que lhes permitam evitar influências negativas em questão afetas às drogas e à violência, promovendo os fatores de proteção e suas habilidades de resistência, estabelecendo relações positivas entre os alunos e policiais militares, professores, pais e outros líderes da comunidade.

De acordo com Richard Bucher:

A idéia de prevenção qualquer que seja ou seu conteúdo, seja bem sucedida, encontre receptividade na população alvo e surta efeitos tangíveis, é fundamental que as suas ações sejam norteadas por idéias construtivas, por valores humanos claramente pensados e enunciados , por objetivos baseados



em uma concepção humana, em suma, baliza bem definidas, que levem em conta as características psicológicas e sociais do ser humano sobre o que se deve intervir (BUCHER, 1992, p. 89).

Minas Gerais (2010) evidencia a importância do objetivo principal do Programa, uma vez que o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD), através de resolução ministerial em 2002 apontou o PROERD como programa estratégico para realização de medidas primárias de prevenção ao uso e ao tráfico de drogas.

Neste íterim, o programa vem sendo desenvolvido em todo o Brasil pelas instituições de segurança pública, com marco inicial em Minas Gerais em 1998, na cidade de Uberlândia.

### **3.1 Corpo Docente**

O corpo docente do programa é constituído por policiais militares voluntários, criteriosamente selecionados e treinados para desenvolverem nas escolas de ensino infantil e fundamental as atividades propostas pelo programa.

O programa é desenvolvido por policiais militares, que em virtude de sua experiência profissional, tendem a ser bem recepcionados pelos ouvintes quando tratam de assuntos relacionados às drogas e à violência

Para Rateke (2006, p. 72), o PROERD é uma proposta de “inovação” pedagógica no campo da prevenção, citando ainda que em virtude da crise vivida, inovar é uma necessidade existencial, elogiada e solicitada pelas escolas e pela comunidade.

A seleção do corpo docente, conforme Minas Gerais (2010) deverá começar com um entrevista pessoal, realizada por uma equipe de triagem, sendo que o profissional escolhido deverá possuir no mínimo 18 meses e no máximo 22 anos de serviço na instituição, possuir habilidades para atividades

de cunho social, apresentações em público e boa fluência verbal, não ser usuário habitual de bebida alcoólica e tabaco, demonstrar aptidão para docência e não estar indiciado em processo criminal, salvo em legítima defesa.

### **3.2 Desenvolvimento do programa**

Atualmente o PROERD é desenvolvido em Minas Gerais através de aulas ministradas por policiais militares especificamente treinados para este fim, sendo que ao longo dos encontros o policial procura sensibilizar toda a comunidade escolar, com foco especial nos jovens, a desenvolverem conhecimentos sobre o uso de drogas e seus efeitos, valores positivos como auto-estima, estilos de vida saudável, capacidade de resistirem às pressões culturais geradas pelo fenômeno da violência.

Com a prática do programa a instituição policial provoca o envolvimento da escola, da família e da comunidade na prevenção do consumo de drogas e da violência, desenvolvendo ações de prevenção, solidariedade e cidadania.

Para Rateke (2006, p.132) o contato da polícia com crianças e jovens contribui para transformar a imagem da corporação, historicamente vinculada a condutas violentas e autoritárias.

Durante a realização do programa, o policial deverá manter uma conduta ética, uma vez que para Minas Gerais (2010) o policial instrutor representa o PROERD, simbolizando todos que contribuíram e continuam contribuindo para a existência do programa. As condutas do servidor como postura, pontualidade, organização, ética, boa apresentação, são observadas pelo público em geral, refletindo diretamente sobre a percepção pública do programa. O instrutor deverá manter um relacionamento estritamente profissional com a direção da escola, corpo docente/discendente e demais funcionários do educandário, evitando contatos de caráter pessoal.

A filosofia do programa é definida no estado de Minas Gerais, através da Diretriz para produção de Serviços de Segurança Pública nº 3.01.04/2010 da Polícia Militar de Minas Gerais.

Minas Gerais (2010) estabelece ainda que durante o desenvolvimento das atividades, o policial militar deverá desenvolver fielmente a filosofia do programa, conforme norma em alusão, eximindo-se de considerações diversas aos seus conteúdos, tais como religiosas, político-partidárias, classistas ou discriminatórias. Cabendo ao militar iniciativa, participação permanente na busca de parcerias e interação, além de alternativas na resolução de problemas da comunidade escolar.

### **3.3 Papel da Comunidade Escolar**

Evidencia-se que ações preventivas do consumo de drogas e da violência são assuntos pouco trabalhados nas escolas do Brasil, por mais que existam algumas iniciativas, o PROERD tem se mostrado um raro mecanismo de prevenção existente.

Em muitos casos, existe um sentimento de negação do problema por parte da própria comunidade escolar. Segundo Abramovay (2005, p. 143), grande parte do corpo técnico-pedagógico garante não existir drogas na escola e nunca ter visto alunos com algum tipo de droga.

Desta forma, uma comunidade que não se envolva com o programa, poderá ter um resultado de ineficiência. Para Dias (2013), é necessário compreender que a escola liga família, sociedade, cultura e profissão e o tráfico busca em suas proximidades a melhor clientela, por se tratar de jovens e crianças sem informação, afetivamente carentes e instáveis.

Para bom resultado final a comunidade escolar deve se envolver verdadeiramente com o programa, aprendendo mecanismos para reconhecer e prevenir o uso de drogas por parte dos alunos.

Sem o envolvimento da comunidade escolar, não haverá progresso na prevenção das drogas e da violência, pois para a realização do PROERD deve haver uma integração de todos os elementos participantes do processo.

### **3.4 Papel do professor regente**

Os parâmetros curriculares nacionais propõem como temas a interdisciplinaridade e a transversalidade e, neste contexto, o professor regente desempenha um importante papel no desenvolvimento do programa.

Cury (2009, p. 91) aponta a transversalidade como uma das principais características da política pública para a juventude, uma vez que ela envolve vários temas com consequente desenvolvimento de ações por parte de diversos segmentos do Estado.

Em razão do contato esporádico entre o policial e alunos (somente durante as aulas do programa), o professor regente desempenha um importante papel de apoio no processo de desenvolvimento do programa, uma vez que através do contato diário, o professor regente é capaz de conhecer a realidade e as características de cada aluno presente em sala de aula e assim ajudar o policial instrutor a desenvolver as ações do programa.

### **3.5 Papel do professor de educação física para aplicação do PROERD**

O PROERD está diretamente ligado à proposta de uma vida saudável e para Papalia, Olds e Feldman (2006) o desenvolvimento do corpo e do cérebro, das capacidades sensoriais, habilidades motoras, bem como a própria saúde do indivíduo fazem parte do desenvolvimento físico e podem influenciar outros aspectos do desenvolvimento.

Neste sentido, o professor de educação física atua como agente colaborador do processo de prevenção do uso de drogas, em razão de sua responsabilidade sobre as práticas de atividades físicas no ambiente escolar e nesta circunstância, conforme Souza Junior (2008) o educador físico, além do desenvolvimento motor, é responsável também por buscar a melhora do comportamento dos alunos em diversos aspectos sociais, como

responsabilidade, relacionamento com os pais, autoconfiança, assiduidade às aulas e diminuição do uso de drogas.

Portanto, o objetivo do professor de Educação Física deve estar alinhado aos objetivos do PROERD, devendo este educador atuar ao lado do instrutor do programa, para juntos elaborarem mecanismos de incentivo à atividade física na comunidade escolar.

É importante que todos integrantes da comunidade escolar tenham consciência que a educação física deve priorizar a saúde e a qualidade física, devendo haver incentivo durante toda a vida do indivíduo, porém estes estímulos representam maior importância durante a juventude, uma vez que maus hábitos poderão acarretar diversos problemas ao futuro do indivíduo que não foi estimulado a ter uma vida saudável e não foi alcançado por programas de prevenção como o PROERD.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em razão do cenário de barbárie resultante do fenômeno do aumento da criminalidade e da ineficiência do combate tradicional ao crime, mostrou-se necessária e urgente a busca de novas metodologias de combate ao crime e nisto desempenha um importante papel a prevenção.

Neste sentido, programas de prevenção como o PROERD tem se destacado por seus resultados positivos, ao proporcionarem aos jovens conhecimentos e capacidades de resistirem às pressões exercidas pela sociedade atual.

Para tanto, é necessário a participação de toda a comunidade escolar, desenvolvendo a consciência individualizada de suas responsabilidades no enfrentamento do problema, não podendo, contudo, esperar que somente ações de prevenção sejam capazes de solucionar a problemática resultante do aumento da violência e do consumo de drogas.

Em uma filosofia que incentiva a criação de estímulos ao indivíduo para a busca de uma vida saudável, o profissional de educação deve atuar como

promotor desta metodologia, buscando a conscientização e sensibilização dos jovens da necessidade do desenvolvimento de hábitos saudáveis, que consequentemente refletirão em sua vida adulta.

## ABSTRACT

This study discusses the importance of the application of the *Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência no Ensino Fundamental* (Educational Program of Resistance to Drugs and Violence in the Fundamental Instruction). To fulfill this purpose, it uses bibliographical method research. This study begins with a contextualization of nowadays scene of growing violence, the "crack" phenomenon and the traditional combat's inefficiency to drug traffic. Then, it analyzes the consequences of school violence and the degradation of school environment. It discusses as well about the vulnerability of young people, because of their unique characteristics as growing individuals. Thus, this work presents the need of seeking new methods of combat to the criminality, showing a general panorama of the *Programa de Resistências às Drogas e à Violência – PROERD*, with a short historical, teaching staff formation and general aspects of the program creation philosophy. Lastly, this study elucidates the importance of roles played during all the process for the school community, the teacher and the physical education teacher. It concludes that prevention programs such as PROERD are being highlighted because of their good results, they give to young people knowledge and capacity to resist to the pressure of nowadays society.

**Key-words:** program, drug resistance, violence, Fundamental Instruction.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psiquiatria. Abuso e dependência: crack: : Diretriz em foco. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 2, n. 58, p.141-153, mar. 2012.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary G. **Drogas nas escolas**. Brasil: UNESCO, 2002.

\_\_\_\_\_. **Drogas nas escolas: versão resumida**. Brasília: UNESCO, 2005.

\_\_\_\_\_. **Violência nas escolas: Versão resumida**. Unesco Brasil, Brasília: df, p.24, 2003. único.

ADORNO, Sérgio. Conflitualidade e Violência: Reflexões sobre a anomia na contemporaneidade. In: **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP**, SP: v.10, n.01.p.24, 1998.

BELCHIOR, Fátima. **Os custos da violência no Brasil**, IPEA, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://desafios2.ipea.gov.br/>>. Acesso em 13 de outubro de 2015.

BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. In: **Sociologias**, 4 (8), 432-443, 2002.

CHAUÍ, M. Uma ideologia perversa: explicações para a violência impedem que a violência real se torne compreensível. In: **Folha de S. Paulo**, 14 de março de 1999.

CURY, Beto. Os muitos desafios da política nacional de juventude. In: AVRITZER, Leonardo. **Experiências Nacionais de Participação Social**. São Paulo: Ed. Cortez, 2009, p.90-106.

DIAS, Adriana. **Educação e prevenção: a questão drogas na escola.** Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/educacao-prevencao-questao-drogas-nas-escolas.html>. Acesso em 13 de outubro de 2015.

DUPÔQUIER, Jaques. **La violence en milieu scolaire.** In: **...ducation et formation: enfants et adolescents en difficulté.** Paris: Presses Universitaires de France, 1999.

FLACSO BRASIL. **Mapa da Violência,** 2014. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

GONDIM, Larissa; VAREJÃO, Marcela. Comunitarismo e Controle do Crime no Contexto Anglo-Saxão. In: **Revista da Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da UFPB,** edição 2007.1, João Pessoa, 2007.

INEP BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em 11 de outubro de 2015.

MARQUES EAT AL, Ana Cecília P. Roselli. **Abuso e dependência: crack.** Associação Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, p.140-153, 2012. Único.

MINAS GERAIS. POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. **Diretriz para produção de serviços de segurança pública nº 3.01.04:** Regula a aplicação do programa educacional de resistência às drogas pela Polícia Militar de Minas Gerais. Boletim Geral da Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, maio 2010.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Instrução nº 3.03.10/2013-CG: Regula o emprego da Polícia Militar com vistas à prevenção e repressão aos crimes de homicídio no Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Comando-Geral, 2013.

OMS. **Organização Mundial de Saúde,** 1994. Glosario de términos de alcohol y drogas. Disponível em: <http://www.who.int/eportuguese/publications/pt/>. Acesso em 09 de setembro de 2015.



PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAZINATTO, César. **Prevenção ao uso de drogas em escolas: um desafio possível?** Revista Direcional Escolas, São Paulo, v.20, set. 2006.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. **Diretriz para a produção de serviços de segurança pública no 3.01.06/2011 - CG – Regula a aplicação da filosofia de polícia pomunitária pela Polícia Militar de Minas Geras**. – Belo Horizonte: Seção de Emprego Operacional – EMPM/3, 2011. XX.; II.

PRATTA E. M. M. ; SANTOS M. A. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. In: **Estudos de Psicologia**, 11(3): P. 4, 2006.

RATEKE, Deise. **A escolha pública e o PROERD: tramas do agir policial na prevenção às drogas e às violências**, 2006. p.143. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Abril, 2006.

RIBEIRO, M. Organização de serviços para o tratamento da dependência do álcool. in: **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 26, 2004, 50-62. (ambiente escolar)

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Fobópole: O medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2008. 148p.

SOUZA JUNIOR, S. L. P. A importância da atividade física na promoção da saúde da população infanto-juvenil. In: **Revista Digital Efedeportes**, Buenos Aires, Ano 13, n. 119, 2008.